

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Jose Emerson Duarte Costa¹
Maria Raquel Antunes Casimiro²
Anne Caroline de Souza³
Mariana Vieira Lopes⁴
Edna Talles Lima Cavalcanti⁵
Geane Silva Oliveira⁶

RESUMO: **Introdução:** O atendimento pré-hospitalar tem por objetivo intervir de forma rápida e ágil, atuando de forma direta com o paciente, visando um atendimento de qualidade, onde o somatório de prática e teoria será o diferencial para um atendimento de qualidade, destacando o objetivo principal salvar vidas. Nesse sentido, equipe de enfermagem desempenha um papel essencial no APH, pois atua como gestor de serviço, bem como na assistência direta ao paciente. **Objetivo:** Evidenciar as atribuições da equipe de enfermagem, em unidade básica e avançada de saúde no pré-hospitalar móvel, por meio de revisão literária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: Qual a importância da equipe de enfermagem frente ao Atendimento Pré-Hospitalar?. A coleta dos dados aconteceu entre os meses de março e abril de 2025, através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): atendimento pré-hospitalar, protocolos de urgência e emergência, atuação da equipe de enfermagem na urgência e emergência Enfermagem no APH. **Resultados e discussões:** A assistência pré-hospitalar representa uma das frentes mais relevantes da atuação em saúde, principalmente diante de situações de urgência e emergência. A equipe de enfermagem exerce funções específicas nesse cenário, contribuindo diretamente para a estabilização e o suporte inicial ao paciente antes da chegada ao ambiente hospitalar. Suas intervenções rápidas e técnicas são imprescindíveis em atendimentos que exigem agilidade e precisão. **Conclusão:** A atuação da equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar representa um campo de grande responsabilidade, que demanda preparo técnico, agilidade e sensibilidade. O cuidado realizado nesse contexto influencia diretamente a continuidade do atendimento e pode contribuir para a estabilização clínica de pessoas em situação de risco.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Serviço móvel de urgência. Atendimento pré-hospitalar.

¹Graduando do curso de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM. Técnico em Enfermagem-ETSC. Pós Nível Técnico em Urgência e Emergência- UFPB. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9132621966352555>.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM.Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais, Mestre em Enfermagem-UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4810493479931154>.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM.Especialista em docência do ensino superior-UNIFSM. Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085242153655603>.

⁴Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM.Graduada em Pedagogia/Geografia-UFCG, Pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional-Favene.

⁵Graduanda do curso de enfermagem-, Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM.Técnica em Enfermagem-ETSC, Pós Nível Técnico em Urgência e Emergência- UFPB.

⁶Docente do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM. Mestre em Enfermagem-UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3118694417234531>.

INTRODUÇÃO

Conceitua-se o atendimento pré-hospitalar (APH) qualquer atendimento realizado diretamente ou indiretamente fora do ambiente hospitalar, utilizando métodos e meios disponíveis, esse atendimento se caracteriza desde uma simples orientação a casos mais complexos onde há a necessidade de acionamento da equipe de suporte básico ou avançado, a depender da gravidade da ocorrência, visando minimizar sequelas e garantir a manutenção da vida (Bento *et al.*, 2024, p. 2).

De acordo com a Portaria nº 2.048, o atendimento pré-hospitalar (APH) é definido como a assistência inicial oferecida a indivíduos que sofreram um agravo à saúde, seja de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica (Brasil, 2002). Esse tipo de atendimento é crucial para evitar sofrimento, sequelas ou morte, garantindo um suporte adequado e, se necessário, o transporte do paciente para um serviço de saúde que seja parte do Sistema Único de Saúde (SUS). A portaria determina diretrizes para o funcionamento e organização dos serviços de urgência e emergência, promovendo uma melhoria integrada no atendimento à saúde.

Nesse sentido, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) opera pelo número telefônico 192, sendo que sua criação foi inspirada no modelo francês e integra a Política de Atenção às Urgências, sendo crucial para atendimentos que demandam acesso rápido e especializado. Dessa forma, visa oferecer assistência de qualidade, aumentando assim as chances de sobrevivência dos pacientes atendidos (Oliveira *et al.*, 2020).

No âmbito brasileiro, o modelo de APH móvel é uma combinação destes dois modelos, apresentando duas modalidades de unidades de atendimento, sendo elas a Unidade de Suporte Básico de Vida (SBV), onde as unidades terrestres são tripuladas por um condutor e um técnico de enfermagem, que realizam o acolhimento e atendimento. Além disso, existem as unidades de Suporte Avançado de Vida (SAV), as quais são tripuladas por um condutor, médico e enfermeiro, onde estes profissionais apresentam autonomia na tomada de decisão sobre o tratamento e habilitação para a realização de procedimentos invasivos de salvamento (Brasil, 2012).

Dentro do APH móvel, o enfermeiro desenvolve duas atividades fundamentais para o bom funcionamento de todo o serviço. Conforme relatado pelos participantes uma das atividades é a de gestor, no qual busca manter todo o sistema operacional funcionando de maneira ordenada, assumindo para si a responsabilidade de coordenar toda a parte burocrática

do serviço. A outra atividade é a assistencial, atuando de maneira direta frente à enfermidade da vítima (Rosa *et al.*, 2020).

O atendimento pré-hospitalar nos dias de hoje no Brasil, se estrutura em duas modalidades, que são o Suporte Básico à Vida (SBV) e SAV. Dentro dessas duas modalidades, SBV vai ser realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros e vão estar sob supervisão médica, onde vão ser usadas manobras não invasivas para preservação da vida. No SAV, por sua vez, o atendimento vai ser realizado exclusivamente por médicos e enfermeiros, pois nessa modalidade, vão ser usadas manobras invasivas que são bem mais complexas e requerem maior conhecimento técnico-científico. Com isso, pode-se relacionar a atuação do enfermeiro à assistência direta ao paciente grave sob risco de morte (Taveira *et al.*, 2021).

A enfermagem é necessária quando se trata de situação de urgência e emergência tanto em unidade de pronto atendimento ou pronto socorro hospitalares ou no pré-hospitalar. O enfermeiro é a parte da equipe que é capaz de identificar problemas e decidir brevemente soluções através de seu conhecimento teórico e prático. Ao longo da formação do enfermeiro é passado o conhecimento para trabalhar em todos os lugares possíveis. Contudo para atendimentos de urgência e emergência é necessário um maior preparo (Santana *et al.*, 2021).

Para o desenvolvimento dos serviços de emergência, há a necessidade de profissional qualificado que atenda as especificidades do cuidado de enfermagem, durante esse tipo de assistência, seja durante o APH ou remoção inter-hospitalar, visando à prevenção, proteção e recuperação da saúde. Dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções, prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro (Taveira *et al.*, 2021).

Segundo a portaria nº 1.600, de 07 de julho de 2011, que reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde, no Art. 2º Constituem as diretrizes da Rede de Atenção às Urgências os profissionais devem ter uma qualificação da assistência por meio da educação permanente das equipes de saúde do SUS na Atenção às Urgências, em acordo com os princípios da integralidade e humanização (Brasil, 2011).

Com base nas informações apresentadas, é possível compreender a importância da atuação da enfermagem no atendimento de urgência e emergência, principalmente no contexto pré-hospitalar. A educação continuada dos profissionais, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção às Urgências, reforça a integralidade e a humanização no atendimento,

contribuindo diretamente para a redução de riscos, sequelas e óbitos. Por isso, a atualização técnica e científica dos profissionais de enfermagem, mostra indispensável para a efetividade dos serviços de saúde emergenciais e para a promoção de um atendimento de qualidade dentro do âmbito do SUS.

METODOLOGIA

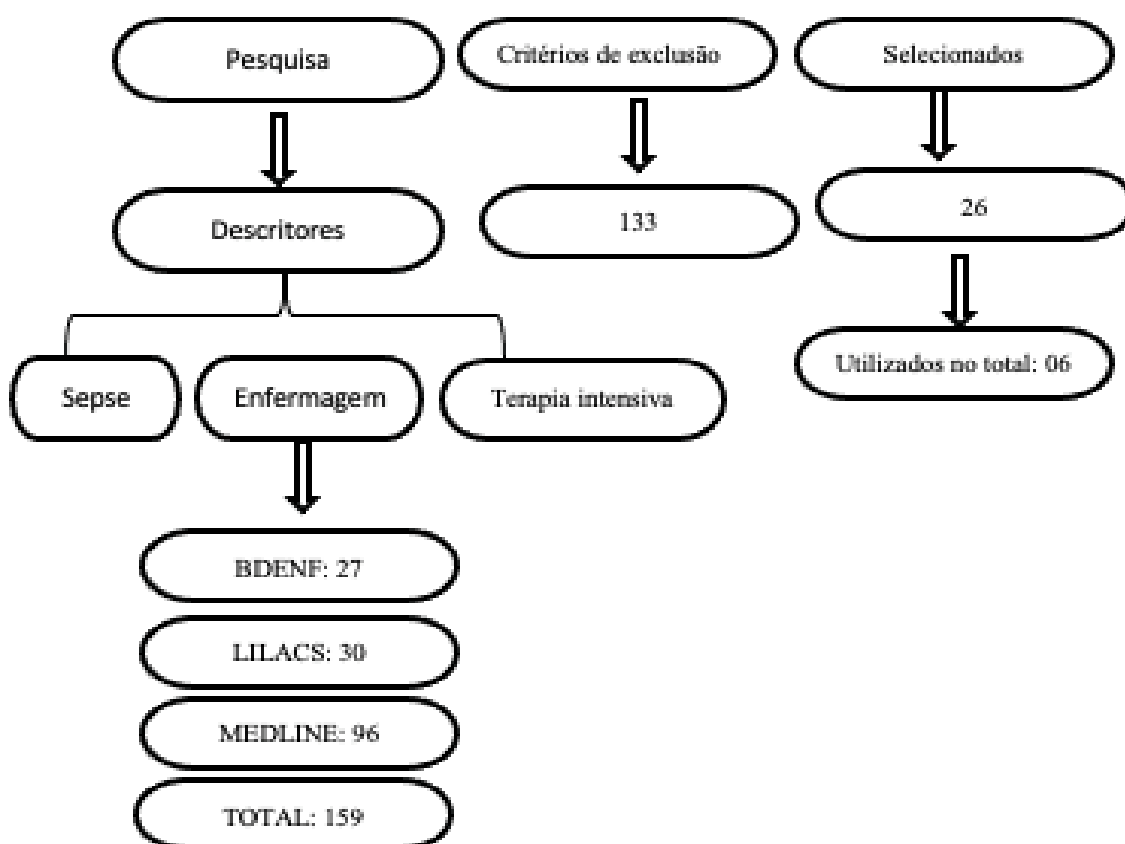
Escolheu-se, dentre os tipos de revisão de literatura, a revisão integrativa, que é a mais ampla abordagem metodológica, visto que permite a inclusão de literatura teórica e empírica, além de estudos experimentais e não-experimentais, de maneira a realizar uma síntese de pesquisas disponíveis sobre uma temática nas bases de dados estabelecidas, tornando os resultados mais acessíveis para uma compreensão completa da temática a ser analisada (Souza *et al.*, 2010).

Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: Qual a importância da equipe de enfermagem frente ao Atendimento Pré-Hospitalar?. A coleta dos dados aconteceu entre os meses de março e abril de 2025, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): atendimento pré-hospitalar, protocolos de urgência e emergência, atuação da equipe de enfermagem na urgência e emergência Enfermagem no APH associados ao booleano “and”. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, artigos disponíveis em português e inglês de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos que estejam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo.

Realizada a coleta dos dados, eles foram analisados, reunidos e apresentados em forma quadros e discutidos de acordo com a literatura.

Apesar dessa pesquisa não ser submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguirá com respeito e obedecendo os princípios da ética e bioética.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



AUTORES 2025.

1865

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 06 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a atuação do enfermeiro na identificação precoce de sepse

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Sousa et al (2020)	Perfil, dificuldades e particularidades na atuação dos profissionais de assistência Pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa	Revenf	A maioria dos profissionais e das vítimas atendidas são do sexo masculino, há uma predominância maior de técnicos de enfermagem, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas ao estresse ocupacional, falta de conhecimento da população, dificuldade de comunicação e desvalorização profissional e a respeito das

				ocorrências, a maior incidência são as de origens clínicas e traumáticas.
A2	Moraes et al (2022)	Reorganização da assistência pré-hospitalar móvel na pandemia de Covid-19: relato de experiência	Rev Bras Enferm	Elaboração de protocolo assistencial, reuniões, treinamentos, acréscimo de ambulâncias, contratação de profissionais e outras ações foram realizadas, com subsequente avaliação e monitoramento. Ao serem identificadas falhas ou novas necessidades, ações e mudanças foram implementadas mantendo-se o monitoramento e avaliação na rotina do trabalho
A3	Sé et al (2023)	Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Destacaram-se ações de violência física, verbal, psicológica, comportamental, sexual, assim como advindas das características do processo de trabalho, praticada por pacientes, populares, profissionais da instituição de trabalho, profissionais de saúde dos hospitais de referência e profissionais com postos hierarquicamente superiores, nos locais de atendimento, de recebimento dos pacientes e na organização de trabalho, provocando queixas físicas, mentais e psicológicas, desprazer em realizar as atividades laborais e afastamento do trabalho
A4	Pizzolato et al (2023)	Validação de instrumento para Registro do Processo de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência	Revista de Enfermagem UFSM	O instrumento para Registro do Processo de Enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência foi considerado válido e pode possibilitar a documentação manual da prática do enfermeiro neste cenário
A5	Felipe et al (2024)	Experiência de enfermeiros relativa à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel	Rev Bras Enferm	A partir de quatro categorias temáticas estabelecidas, enfermeiros relataram as competências assistenciais e gerenciais necessárias para atuação neste serviço. Demonstraram compromisso em garantir um cuidado seguro para pacientes, equipes e espectadores. Evidenciaram as ações realizadas para prevenção e mitigação de incidentes. Contudo, pautaram suas experiências em protocolos de práticas e ações individuais, expressando a

				necessidade de aprimorar o conhecimento sobre a segurança do paciente.
A6	Malvestio <i>et al</i> (2024)	Enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: desafios e estratégias de implementação	Enferm Foco	Os principais desafios analisados foram: compreensão do papel dos enfermeiros de práticas avançadas; a definição do escopo de práticas e das políticas de formação e qualificação; a regulamentação da atuação; a redução da resistência médica; os custos de implementação e a definição de mecanismos de remuneração. As estratégias de enfrentamento incluem: a sensibilização do público, definição do conjunto de prerrogativas e dos mecanismos de credenciamento e formação, associados a constituição de currículos potentes.

AUTORES 2025.

DISCUSSÃO

A assistência pré-hospitalar representa uma das frentes mais relevantes da atuação em saúde, principalmente diante de situações de urgência e emergência. A equipe de enfermagem exerce funções específicas nesse cenário, contribuindo diretamente para a estabilização e o suporte inicial ao paciente antes da chegada ao ambiente hospitalar. Suas intervenções rápidas e técnicas são imprescindíveis em atendimentos que exigem agilidade e precisão (Sousa *et al.*, 2020).

O contexto do atendimento pré-hospitalar demanda conhecimento técnico e tomada de decisões rápidas. A formação e o treinamento constante são aspectos que influenciam diretamente a qualidade do cuidado oferecido. A habilidade de manter a calma diante de situações adversas e de executar manobras de suporte básico ou avançado de vida pode determinar a evolução clínica do indivíduo atendido (Felipe *et al.*, 2024).

A atuação nesse tipo de assistência se dá em cenários variados, como vias públicas, residências ou locais de grande circulação. O enfermeiro, junto à equipe de enfermagem, precisa estar preparado para avaliar o quadro clínico, priorizar intervenções e coordenar ações com outros profissionais de saúde (Malvestio *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é a comunicação clara e objetiva, tanto com a equipe quanto com os familiares e testemunhas presentes. Em situações emergenciais, saber transmitir informações de forma compreensível, registrar condutas e organizar a continuidade do cuidado

pode evitar complicações futuras. A interação com os demais profissionais envolvidos na cadeia de atenção à urgência também requer alinhamento e cooperação (Pizzolato *et al.*, 2023).

A capacitação técnica inclui o domínio de protocolos específicos, como os de trauma, parada cardiorrespiratória e transporte seguro. A familiaridade com equipamentos, medicamentos e técnicas de contenção também está presente na rotina desses profissionais. Esses conhecimentos são continuamente atualizados conforme as diretrizes nacionais e internacionais de atendimento pré-hospitalar (Moraes *et al.*, 2022).

Além dos aspectos técnicos, é preciso considerar o desgaste emocional enfrentado pela equipe de enfermagem nesse contexto. Situações traumáticas, alta demanda por atendimento e contato direto com sofrimento humano exigem suporte emocional e psicológico. A valorização da saúde mental dos profissionais se torna uma estratégia relevante para manutenção do cuidado de qualidade (Sé *et al.*, 2023).

A integração da equipe de enfermagem com os serviços de regulação médica e com os demais profissionais do atendimento móvel é essencial para a organização do fluxo de atendimento. A comunicação entre essas frentes permite otimizar o tempo de resposta e ajustar condutas conforme a gravidade de cada ocorrência. A presença do enfermeiro nas unidades móveis, como nas ambulâncias de suporte avançado, amplia as possibilidades de intervenção durante o deslocamento até o hospital (Sousa *et al.*, 2020).

1868

A atuação da enfermagem também contempla aspectos éticos e legais, especialmente no que se refere ao sigilo das informações, ao respeito à dignidade da pessoa atendida e à conduta segura e profissional. As decisões tomadas nesse cenário podem ter implicações importantes para o desfecho clínico e jurídico do atendimento. Por isso, o registro detalhado de todas as ações realizadas, assim como a adesão aos protocolos estabelecidos, são atitudes que protegem o paciente e o profissional (Pizzolato *et al.*, 2023).

A assistência pré-hospitalar, assim, se configura como um espaço onde a enfermagem atua com autonomia, preparo técnico e sensibilidade humana. O compromisso com o cuidado imediato e a segurança do paciente guiam a conduta desses profissionais, que se colocam como referência nos primeiros momentos de resposta às urgências na comunidade. Esse trabalho exige preparo constante e reconhecimento institucional (Moraes *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A atuação da equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar representa um campo de grande responsabilidade, que demanda preparo técnico, agilidade e sensibilidade. O cuidado realizado nesse contexto influencia diretamente a continuidade do atendimento e pode contribuir para a estabilização clínica de pessoas em situação de risco. A presença da enfermagem nesse cenário traz um olhar atento e cuidadoso, capaz de atender às necessidades imediatas em contextos diversos.

As situações vivenciadas nesse tipo de atendimento exigem que os profissionais estejam preparados para agir com precisão, mesmo sob pressão. O domínio dos protocolos e a capacidade de comunicação com a equipe e com o serviço de regulação contribuem para um cuidado mais seguro e bem orientado. O treinamento contínuo e o conhecimento atualizado são elementos que fortalecem o desempenho nas atividades desenvolvidas.

Outro aspecto importante consiste na valorização do trabalho da equipe de enfermagem que atua fora do ambiente hospitalar. A rotina marcada por ocorrências imprevisíveis e cenários variados demanda reconhecimento, condições adequadas de trabalho e suporte emocional. O cuidado com quem cuida é uma estratégia relevante para manter a qualidade do atendimento oferecido à população.

1869

A ampliação do debate sobre o tema pode incentivar melhorias nas políticas públicas, nos programas de formação e nas condições estruturais das unidades móveis de atendimento. Investir nesse campo significa fortalecer uma área essencial do cuidado em saúde, que atua onde a urgência acontece e se torna o primeiro ponto de acolhimento em situações críticas.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. P.; SOUSA, C. S.; DIAS, R. G. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível: <https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/160>. Acesso em: 2 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002**. Institui o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 2 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 3 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012**. Redefine as diretrizes para a implantação do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU 192) e sua central de regulação das urgências, componente da rede de atenção às urgências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 3 out. 2024.

FILIPPE, E. D. *et al.* Experiência de enfermeiros relativa à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 77, n. 5, e20230529, 2024.

MALVESTIO, M. A. A.; MARTUCHI, S. D.; SOUZA, E. F. Enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: desafios e estratégias de implementação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 15, e202407, 2024.

Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Que Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html >. Acesso em: 30 mar. 2025.

MORAIS, D. A.; MORAES, C. M. G.; SOUZA, K. M. Reorganização da assistência pré-hospitalar móvel na pandemia de Covid-19: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, supl. 1, e20200826, 2022.

OLIVEIRA, E. T. A. *et al.* Distribuição espaço-temporal das ocorrências obstétricas socorridas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 87622-87635, nov. 2020. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19804>. Acesso em: 2 out. 2024.

PIZZOLATO, A. C. *et al.* Validação de instrumento para registro do processo de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 13, e11, p. 1-15, 2023.

ROSA, P. H. *et al.* Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 6, p. 64-71, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3275/1056>. Acesso em: 4 out. 2024.

SANTANA, L. F. *et al.* Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021. Disponível em: Acessado em: 4 abr. 2025.

SENTO SÉ, A. C. *et al.* Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33046, 2023.

SOUSA, B. V. N.; TELES, J. F.; OLIVEIRA, E. F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 245-262, jan./jun. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 out. 2024.

TAVEIRA, R. P. C. *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. e156, 2021. Disponível: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/13>. Acesso em: 2 out. 2024.